

ANNO 2 Nº 63

PREÇO 400 Rs

P952



RUA NOVA

AS RUINAS DO FORTE DE NAZARETH



Uma reminiscencia da bravura pernambucana

AJAX-SIX CASA MOURA

Automóvel de linhas impecáveis e aristocráticas

PREÇO RS. 11:000\$000

VENDAS A PRESENTAÇÕES

C/ta. Commercial e Maritima

Agencia de Jornaes, Revistas, Magazines, Figurinos, Romances, Múscas Nacionaes e Estrangeiras etc.

Antonio Moura Filho

Arador Pedro II-Recife

Rua Dom Joao 240

Rossbach Brasil Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

.....

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI
BORRACHA DE MANIÇOBA
MANGABEIRA ETC., CERA DE
CARNAU'BA, CAROÇOS DE
ALGODÃO

Vender artigos barato e de superior qualida-
de, è a norma intelligente

DA

Camisaria Especial

**que melhor sortimento apresenta aos
seus freguezes em**

**camisas, ceroulas, pyja-
mas, collarinhos, grava-
tas, lenços, meias e
perfumarias, artigos para
viagem, cama e mesa.**

Rua Duque de Caxias, — 235 Phone 526

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.º de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA—Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

P. UA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTES: Salom de Albuquerque

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

N.º 63

RECIFE, 17 DE JULHO DE 1926

Anno 2

A MENTIRA FINAL

Foi dizendo-me: Eu te amo! que chegaste...

Chegaste! E o Sol, em chammas de ouro, impetuoso,
ateiou, lá do Céu, o incendio magico do Dia
e a Terra se estorceu n'um delirio espantoso!

Ah! Foi dizendo-me: Eu te amo! que chegaste!

No entretanto, mais tarde,
á hora em que a fogueira do poente era mais calma
um Crepusculo de Tedio e Ancia, n'um contraste,
cahiu sobre nós dois. Fez-se Noite em tu'alma...

E foi dizendo: Eu te amo! que me abandonaste...

Oswaldo Santiago

Da imprensa e dos intellectuaes do Rio

"Dos poetas modernos da nova geração pernambucana, innegavelmente, é Oswaldo Santiago a figura mais bizarra e interessante. O seu ultimo livro recém-surgido, em Recife, para um brilhante successo, affirma categoricamente não só o seu indiscutível valor mental, como também a independencia absoluta de sua arte admiravel."

(**"O Paiz"**)

Adelmar Tavares, n'uma carta, acha-o: "figura de indiscutível relevo, das mais festejadas e bem amadas da nova floração literaria de minha terra."

"A leitura dos versos de Oswaldo Santiago deixa ver que, o jovem escriptor está destinado a um brilhante futuro na litteratura brasileira."

(**"O Imparcial"**)

Hermes Fontes, n'uma chronica sobre o "Gritos do meu Silencio", diz que Oswaldo Santiago "é, effectivamente, um temperamento de artista".

"... compõe os seus versos livremente, com uma feição e um rythmo algo individuaes."

(**"A Folha"**)

"Seu livro é um attestado forte do seu talento. Oswaldo Santiago não é futurista, mas a sua arte é nova e original".

(**"A Vanguarda"**)

Bastos Portella, na sua secção "Saibam Todos...", do "Fon-Fon", acha que "Oswaldo Santiago, o victorioso poeta dos "Gritos do meu Silencio" deve ser considerado o principe dos poetas modernistas de Pernambuco".

E termina affirmando que elle "conseguiu na Imprensa do

SOBRE

OSWALDO SANTIAGO

Rio, aquillo que, nenhum outro pernambucano conseguiu nem conseguirá."

O "Correio da Manhã" diz que "Oswaldo Santiago é um bello poeta moço que vive a sonhar nas margens do Capibaribe, em Recife, tão romanticas e cheias de um melancolico passado".

"É um poeta moderno e sonoro, cheio de ansiedade e de ardor, que honra a geração actual", segundo o "Fon-Fon".

"... Oswaldo Santiago é, presentemente, o poeta de mais evidencia em todos os circulos litterarios do Recife."

(**"O Jornal"**)

"... e nelle encontrei muita belleza e muita sinceridade, que hão de florescer em maravilhas quando a sua mocidade serenar do tumultuoso verão que a abraza". — é o que Cecilia Meirelles affirma, n'uma carta.

"... a mais lisongeira impressão a respeito dos talentos poeticos de Oswaldo Santiago. "Gritos do meu Silencio" conseguiu um verdadeiro triumpho".

(**"Revista "Dona de Casa"**).

"Gritos do meu Silencio" são muito menos isso que murmúrios da sensibilidade delicada e suave do poeta".

(**"A Reação"**)

"Estreou em 1923 com o volume "No Reino Azul das Estrelas". Colheu, então, applausos da critica, que, com justiça, se

reflectem sobre a obra de agora, que enfeixa muita idéa e muita belleza".

As suas estrophes são de um rythmo primoroso".

(**"Gazeta de Noticias"**)

"O Snr. Oswaldo Santiago, poeta pernambucano que ora nos visita, está, ao nosso ver, entre os melhores da sua geração. Dono de uma seductora e attrahente inspiração, as suas produções gravaram em nosso espirito uma suave sensação de belleza".

(**"Brasil Contemporaneo"**)

"... jovem e brilhante poeta pernambucano Snr. Oswaldo Santiago, auctor do bello livro "Gritos do meu Silencio", recentemente publicado. Oswaldo Santiago é um expressivo temperamento de artista, tendo uma nota de marcado personalismo em seus versos, "Gritos do meu Silencio" mereceu uma acolhida consagrada".

(**Revista do "Automovel Club"**)

"O Snr. Oswaldo Santiago traz a sua contribuição a esta hora de indecisões no dominio da esthetica."

A nota predominante do volume é esse gosto de imagens que o auctor fez originaes na forma da expressão ou na propria natureza, e que servem para revelar real sensibilidade.

(**"A Noite"**)

"Com razão propenso á corrente modernista, o Snr. Oswaldo Santiago passa através das novidades da epocha com um lyrismo de salão".

(**Figueiredo Pimentel**)

Outros juizos sahirão no proximo numero.



Exmo. sr. dr. Estacio Coimbra, candidato da "Convenção das Municipalidades" ao cargo de futuro governador de Pernambuco, cujo pleito realiza-se amanhã.

EM TORNO DE UM "ROMANCE BARBARO"

(MARTINS
CAPISTRANO)

O ultimo livro de Gustavo Barroso — **Tição do Inferno** —, agora apparecido, é, no genero, uma das obras mais interessantes que eu tenho lido. Ninguem mais ignora no Brasil, e eu já tive oportunidade de salientar quando applaudi a eleição do meu illustre conterraneo para a Academia de Letras, que uma das modalidades mais expontaneas no seu talento creador é o folklore. Tudo o que elle escreve resumbrá tradicoes e lendas populares. Em todos os livros do escriptor brasileiro se nota essa tendencia espiritual, que se evidencia, de um modo muito forte, claro e vibrante nas menores manifestações de sua intelligencia. Todas as suas produções, eruditas ou não, estão impregnadas dessa simplicidade que seduz e faz bem ao nosso temperamento tropical. Mesmo quando elle quer fugir a esse modo de ver a essa feição particular, o pendor natural o trae, numa phrase ou num termo, e revela o folklorista admiravel, cuja formidavel cultura não chega a prejudicar a singularidade encantadora das suas expressões.

Gustavo Barroso, observador arguto e estylista brilhante, retem na memoria scenas e figuras caracteristicas do meio popular cearense, e com essas scenas e figuras é que elle constróe, em traços felizes, a sua prodigiosa obra folklorica. Quem conhece os costumes da "Terra de Sol" e a simplicidade de seu povo, não pôde negar ao conlista de "Ronda dos Seculos" as qualidades de observação que lhe enriquecem a intelligencia polymorpha.

Os seus contos, as suas magnificas paginas de literatura popular são verdadeiras photographias do ambiente sertanejo onde se movem as suas per-

sonagens sempre interessantes. Lendo-os, eu chego a sentir saudades das campinas agrestes e dos riachos de leite alvo e sêcco onde se desenvolveu a minha infancia despreoccupada e rissonha. Chego a sentir saudades das ferematalas e dos joazeiros frondosos a cuja sombra eu me deitava nos meio-dias quentes da minha terra, quando a vida, simples e boa, me acenava com o lenço dourado da esperanga...

Gustavo Barroso faz nascer em mim a nostalgia da minha terra e a lembrança dos meus dias alegres de outr'ora.



Tição do Inferno não se desvia em nada da feição que caracteriza toda a obra, do autor de "Heróes e Bandidos". É um livro commovedor e sincero de scenas do interior do Ceará, encadeadas numa narrativa linda, formando um "romance barbaro" que constitue um bello estudo da psychologia do sertanejo. Um livro que reflecte bem a alma revoltada de seus conterraneos e pinta magnificamente os costumes rusticos de sua terra.

Pinta-os fielmente, com uma propriedade de cores que dá ao thema da obra uma impressionante realidade. Dir-se-lia que os typos com que o escriptor desenvolve a sua historia não foram inventados, e existiram de facto, tão humanos e tão cearenses elles se nos deparam.

A velha mulata Maria Romana, o vaqueiro Possidonio, o fazendeiro major Elsinobis Pampiona e seu filho Lopecinio, o

mysterioso Felício Mariano ou Procopio dos Anjos, a linda cabocla Conceição, o moleque Miguel, o capitão Mororó e sua companheira Rosinha e o dr. Raul Monteiro Dias são typos communs no sertão do Ceará.

A historia é empolgante e interessa vivamente o leitor. Um caboclo cearense, obscuro e rebelde, filho de um ferreiro do Quixadá, viu-se, um dia, pelas reviravoltas do destino, perseguido pela policia, em virtude de ter liquidado a vida do filho do homem sem piedade que humilhára seu velho pae por questões politicas, tão vulgares e tão frequentes no interior brasileiro. Ia elle serenamente, em companhia do irmão leproso, descendo uma ladeira da serra do Estevam, quando a victima, seguida do seu capanga de confiança, surgindo sinistramente na estrada, atirou o cavallo que a conduzia em cima do morphetico derribando-o, contundindo-o. Indignado, revoltado contra aquelle gesto deshumano, o caboclo saccou da garrucha de que não se separava e, alvejando o bandido, botou-o fóra do animal, matando-o.

Nasceram desse crime a sua odysseia e o seu calvario. O caboclo, receioso de ser preso, temendo a vingança implacavel da familia do morto e da policia, metteu-se no matto com o irmão enfermo e começou a viver como um bicho na loca de pedra onde, segundo a lenda, já um escravo sentimental, em outras épocas, se occultára, fugindo ao castigo da justiça. Ali naquelle refugio perdido no meio do sertão bravo, na montanha, elle viveu até que a morte, complacente no caso, levasse o leproso desta para melhor.

Então o caboclo, que as contingencias da vida fizeram cri-

minoso, ganhou o mundo, indo, depois de penosa jornada, bater ás portas da capital cearense, onde se fez soldado de policia, assentando praca na terceira companhia do Batalhão de Segurança do Estado.

Ficou desde logo conhecido e temido nos arrabaldes de Fortaleza, pela sua **valentia** inconfundivel. Chegou, assim, a conquistar, por actos de bravura, a finta de anspçada, não sendo promovido a cabo porque era analfabeto.

O cabocio sentia-se feliz naquella vida, já esquecido do seu passado, do seu crime, do seu irmão... Um dia, porém, um facto inopinado e brutal foi interromper aquella felicidade. Quando elle, contando uma das suas patranhas costumadas, divertia e assombrava um audito-

rio de magarefes e gente inculta, numa famosa venda dos suburbios da capital cearense, foi traiçoeiramente assassinado por uma velha morphetica que attribuia a sua desventura áquelle **tição do inferno** que, uma vez, surgindo mysteriosamente na fazenda onde ella se creára, no interior, enchêra de azar, ou de **cafiça**, a sua e a vida de seus patrões. E assim acaba a existencia do cabocio.

O desfecho tragico do romance, imprevisito e violento, é um flagrante vivo do que se passa nos antros de Fortaleza, onde a miseria anda de braço com o crime.

Todas as scenas do livro estão muito bem observadas, demonstrando que o estylista vibrante de **Terra de Sol**, o fino chronista de **Ramo de Oliveira**,

o admiravel contista de **Casa de Maribondos e Pergaminhos**, o folklorista subtil de **Ao Som da Viola** e o historiador profundo de **Coração da Europa** é, tambem, um novellista de merito, que honra as letras nacionaes e eleva o nome de sua terra.



Cabe aqui uma referencia ao talento artistico de Manoel Constantino, a cujo lapis se deve a bellissima capa de **Tiçào do Inferno**. É um trabalho que revela apreciaveis qualidades interpretativas, reflectindo com vigor de expressão um dos episodios mais interessantes do romance de Gustavo Barroso. Acrescente-se a isso a delicadeza do desenho, verdadeira affirmacão da technica de um artista de raça.

ENCANTAMENTO

(Para JOSE' MARIA B...)

Minha Garota lirica e emotiva:

Para a minh'alma ardente,
Para a minha alegria,
Vens despertando no meu louco anseio,
Com o teu riso innocente
E tua bizzarria,
A vontade infinita e palpitante
De beijar o teu beijo acrisolado...

Minha Garota... Mytho allucinado

Do meu sonho de amor,
No rythmo sensual da tua juventude,
Como encantada flor
No seu encantamento,
Surges ao meu olhar e á minha fantasia,
Para o meu soffrimento,
Para a minha alegria...

Minha Garota lirica e singela:

A' minha ansia de Poeta,
Allucinada e ardente,
Vens despertando assim, risonha e bella,
O transcendente e lirico desejo,
E a vontade infinita e palpitante
De beijar o perfume do teu beijo!...

ERARD JAMBO.

VOLUPIA ASTRAL

A tarde fez-se noite n'um sorriso...
A effigie da LUA, reflectida
nas aguas mansas do Capibaribe,
sugere-me á retina deslumbrada
uma faixa de prata diluida...

No palco azul do céu,
VENUS se exhibe nua, toda nua...

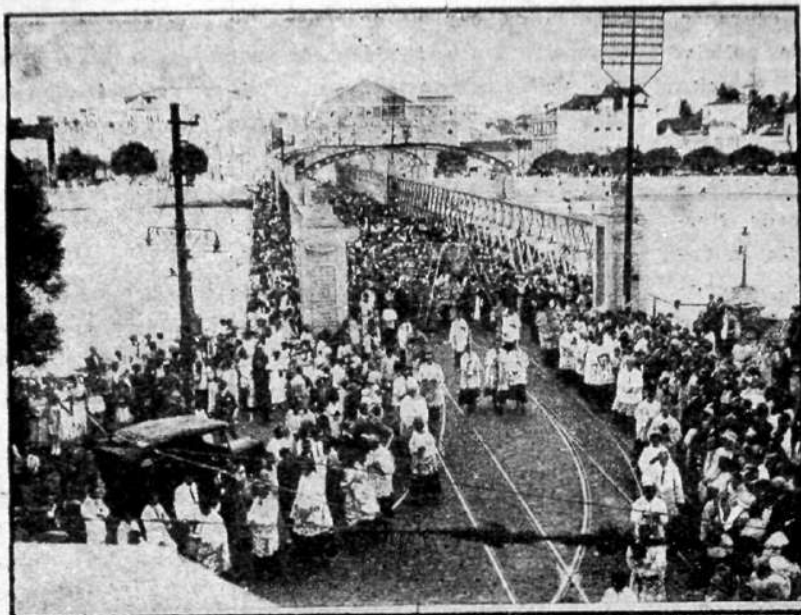
E, embriagadas,
n'um sensualismo que eu jamais supuz,
ESTRELLAS vão bailando, allucinadas,
o bailado rithmico da LUZ...

Noite romana de festins e orgias:
Como se fóra o D. JUAN do espaço
o SETE-ESTRELLO
procura seduzir as TREZ-MARIAS...

E as TREZ-MARIAS,
candidamente, ingenuamente angelicaes,
com as pontas dos seus dedos luminosos
no SETE-ESTRELLO atiram beijos sensuaes...

ANNIBAL PORTELLA.

P
R
O
C
I
S
S
Ã
O



E
U
C
H
A
R
I
S
T
I
C
A



◆
Diversos aspectos da procissão Eucharística que se vem realizando



◆
nesta cidade, com bastante significação de fé.



O illustre dr. Manoel Lins de Barros, que com tanto brilho representou Pernambuco no "Congresso de Collectores Federaes e Escrivães reunido em Maço, no Rio de Janeiro.

A actuação de S. s. nesse congresso, foi unanimamente elogiada não só pelos seus pares, como, tambem, pela imprensa carioca.



Qualquer incommodo que ti-verdes, recorreis aos preparados do pharmaceutico chimico Antonio A. C. Maciel.

Impaludismos chronicos, sezões e qualquer febre, curam-se com as "Pilulas Inglezas-MACIEL.



BAPTISADO CEL. RAYMUNDO FERREIRA DA COSTA

Será levada, amanhã, na cidade de Olinda, á pia baptismal, a innocente Joanninha, graciosã filhinha do sr. José Laurentino Silva e de sua consorte d. Olindina Silva.

Servirão de padrinhos o sr. Mendes Torres, conhecido decorador, e a sua esposa d. Argentina Ribeiro Torres, professora jubilada do Municipio,

Assistirá, amanhã, ao decorrer de sua data natalicia o sr. cel. Raymundo Costa, abastado negociante em Casa Amarella onde usufrue geraes sympathias

Solemnizando a auspiciosa data a sua exma. familia offerecerá recepção em sua residência, a rua de São João, naquelle arrabalde,

No dia 2 do corrente, completou o seu segundo anno de existencia, a brilhante confreria cujo nome encima estas linhas, dando uma edição especial em papel couché.

Dirigida pelo illustre prof. dr. Loreto Filho, a Revista de Pernambuco é uma das glorias da imprensa indigena, elevando-se no conceito publico pela sua linguagem esmerada e caprichosa confecção de arte.

O seu corpo redaccional que é composto de um grupo de moços intellectuaes desta terra, tem a cooperação das pennas mais acatadas de Recife, o que faz merecer o destaque em que a mesma revista se encontra.

Embora, tardiamente, Rua Nova congratula-se pelo triumpho alcançado com a publicação do citado numero.



Rua Marcello Dias, 147 1.º ANEMICOS E FRACOS, SE transformam em sanguineos e fortes com alguns vidros das Pilulas de AÇO-MACIEL.



EUCALIPTINA OU OLEO EUCALIPTOLADO. Medicamento primoroso para curar enfermidade. Acalma, desinfecta, perfuma e cicatriza.



PODE-SE DIZER:

Quem não tem syphilis não tem molestia... Assim, quem tomar "Garrafada do Sertão" pode-se considerar sadio e feliz.



Extincção completa da terrivel molestia que a cada 4 minutos faz uma morte — A syphilis — faz-se com o uso da "Garrafada do Sertão".

Mimosa de olhos verdes

HELOISA CHAGAS

—“Diga-me alguma coisa interessante, meu amigo. A reunião de hoje está realmente insípida. Olhe, se você quiser, fale-me daquella creaturinha, aquella graciosa creaturinha que foi seu *flirt* o verão que findou. Ella parecia extra-seculo, nos seus vestidinhos collantes, a cabelleira loira, vezes tão collante como os vestidos, outras fluctuando arrepiada como filamentos de medusa que fossem côr de oiro e que lhe formavam á cabecinha um halo perturbador...”

—“Você vai julgar-me mistificador quando eu lhe disser que Léa é uma romantica, uma hypersensível á antiga. Porque a todos, ella parece um ultimo e estridente grito da Moda, a boneca do seculo, petulante e fragil e deliciosamente futil”.

—“Serio? Eis ahí uma coisa que estava longe de esperar”.

—“Pois é verdade. Ouça. Você sabe que a chamei Mimosa de olhos verdes, um dia em que ella ao ouvir-me uma proposição mais avançada sobre o amor, olhou-me reprovativa com seus grandes olhos de turmalina verde e, amuando, disse:

—“Que idéas grosseiras. Parecem de carregador”.

—“Você deve ter ficado num

profundo enleio”.

—“Si fique!”

—“Vamos, diga mais alguma coisa a respeito de Léa. Por exemplo: sempre tive muita curiosidade de saber como terminaram suas relações”.

—“Eu nunca alludo a semelhante facto. E' muito recente para que possa formar opinião exacta e insuspeita”.

—“Diga sempre. Você conseguiu aguçar-me o interesse. Não n'o lisonjeia isso?”

—“Seja. Uma tarde, Léa tinha-me dito que me esperava para jantar. Fui a sua casa e achei-a no jardim junto de uma cerca de pitangueiras, num banco de mármore, enovellada como um felino.

A seu lado, uma gatinha Angora toda branca de olhos de contas, ronronava voluptuosamente.

Léa ao ver-me, nem se mexeu. Mas seu narizinho num momento infantil, quasi mergulhando na concavidade do arco maravilhoso de sua bôcca de rubi, dava um tom de maliciosa tentação a seu rosto.

Meio desvairado, procurei sentar-me junto della.

E afastei a gatinha.

Meu gesto foi brusco, nem de

outro modo o permitiria a situação psychologica que atravessava.

O animalzinho rolou na grama...

Reparei eu nisso? Si meus olhos viam apenas os olhos de Léa e meus labios estavam collados á pella fina de sua mãosinha!...

Mas eis que, arrepiada, num accesso de ternura sentimental, Léa empurrou-me, correu para a gatinha e, aninhando-a no regaço, bradou:

—“Mau! Bruto! Vá-se embora! Não quero vê-lo mais”.

Em vão busquei explicar-me: qua fragilidade defendia-a contra todos os argumentos”.

Calou-se. E a voz crystallina da moça vibrou:

—“Você está triste: ama-a, talvez...”

—“Si a amo, não sei. Sei que sua susceptibilidade fascinou-me. Mas quero esquecer essa fascinação”.

—“Bem. Falemos de outra coisa. Que lhe parece o vestido que uso hoje?”

—“E' tão leve e tão lindo e tão verde...”

Lembra-me a belleza de Léa, seus olhos côr de alga... E é leve... Mimosa de olhos verdes...”

DR. WASHINGTON LUIS

Constituiu um dos momentos de intenso jubilo para o povo pernambucano, a visita honrosa do exmo. sr. dr. Washington Luis, presidente eleito e reconhecido da Republica.

O eminente estadista que percorreu os pontos mais importantes de nossa Mauricéa, indo ao interior do Estado, teve uma condigna recepção, ao pisar ao glorioso Leão do Norte.

S. exc. que é um politico de vasto tirocinio, possuidor de uma brilhante fé de officio, tendo occupado os mais altos cargos em sua terra natal, foi sagrado ao elevado posto da Nação pelo voto unanime do eleitorado brasileiro.

As significativas homenagens prestadas a s. exc., em cumprimento ao programma annunciado, deram ensejo ás eloquentes palavras, dirigidas, de bordo do **Pará**, ao exmo. sr. dr. Sergio Loreto:

"Radio — Dr. Sergio Loreto, governador Pernambuco: Olinda, bordo **Pará**. Tenho viva e grande satisfação de apresentar a expressão de meu reconhecimento sincero pelas attentões e cuidados que v. exc. me dispensou durante minha permanencia

nesse Estado, no qual tive occasião de verificar o seu progresso incontestavel. Faço votos pela prosperidade de Pernambuco e pela felicidade pessoal de v. exc., apresentando minhas respeitadas homenagens á sua exma. familia. Attenciosas saudações. — (a) **Washington Luis**, senador federal".

Onde quer que o illustre senador chegasse, um aspecto festivo se notava, não sendo diminuta a assistencia que aguardava o eminente excursionista com toda a sua nobre comitiva.

Acompanhava s. exc. o honrado governador de Pernambuco, com as suas casas militar e civil, somente o deixando na madrugada de 13 do corrente.

O embarque do exmo. sr. dr. Washington Luis teve o comparecimento das altas autoridades do Estado e de diversas familias de nossa culta sociedade.

Rua Nova apresenta ao valoroso cidadão que vae dirigir os destinos de nossa Patria, os votos effusivos de maiores triumphos no seu futuro quatrienio.

SORRISO E LAGRIMA

Sempre que sentimos o nosso coração dilatar-se suavemente por uma alegria indefinida, apparece o sorriso — signal do contentamento que nos eleva ao solio bemdicto da felicidade.

Si o nosso coração comprimir-se amarguradamente por uma dôr infinda, é mister que a façamos comprehender áquelles que nos são caros o que se passa na nossa alma, compungida por esse soffrimento que nos lacerá o intimo — vem a lagrima.

Na prosperidade, é o sorriso que reflecte as nossas alegrias,

mas este riso nem sempre é sincero, nem sempre se satura de amor e de perdão: o sceptico, que se apodera de um inimigo em quem elle concentra todas as maldades, todas as iras do seu espirito perverso, tambem ri, escondendo nesse riso toda a hediondez de uma vontade maligna.

Quantas vezes o sorriso assoma aos nossos labios, enquanto sentimos no amago uma infinita tristeza que só a lagrima poderia nos consolar!?

Um grande poeta, nosso compatriota, nos retrata toda a hy-

poerisia, toda a maldade do sorriso, quando nos diz:

"Quanta gente que ri, talvez
[comsigo
"Guarda um atrôz, recondito
[inimigo,
"Como invisivel chaga cancela
[rosa!

"Quanta gente que ri, talvez,
[existe,
"Cuja ventura unica consiste
"Em parecer aos outros ventu-
[rosa!

Somente a lagrima é real, somente ella é capaz de vencer os corações mais duros, mais impedernidos; somente ella poderá abrandar a ira das proprias féras, e quando nascida dos olhos das mães o seu valor centuplica-se: e se os mentirosos, os hypocritas, procuram vertel-a, fingindo chorar, são logo reconhecidos, do mesmo modo que se reconhecem as perolas falsas, tornando-se negras e sem brilho.

Que seria de nós se não fosse a lagrima?

Os nossos olhos murchariam, como murcham as flores da campina, quando lhes faltam as gôttas de chuva, que são as lagrimas da natureza!

De risos são cheios os labios dos demonios, que sorrindo enganam, sorrindo precipitam as almas ao abysmo profundo das trevas, onde há mais maldade do que nos labios de certas mulheres, cujos sorrisos podem assemelhar-se ao opio que nos faz sonhar, e ao mesmo tempo nos envenena o corpo e a alma.

Somente a lagrima é verdadeira, somente ella é sincera!

E' ella o apanagio das almas sensiveis, delicadas e puras!

A lagrima é a verdade!

A lagrima é o amor!

Tinlaaúba — Julho — 926.

DR. AMAURY DE MEDEIROS

14 DE JULHO

ODETTE FREIRE

Pelo transatlântico *Zeelandia*, retorna, hoje, a esta capital, de sua viagem aos Estados Unidos da America, onde fôra como um dos delegados do Brasil, no Congresso Pan Americano da Cruz Vermelha, o sr. dr. Amaury de Medeiros, chefe dos serviços sanitarios de Pernambuco.

Seu trabalho que desempenhou, brilhantemente, a missão de que se achava investido, em testemunho de sua intelligencia e cultivo aprimorados, terá um desembarque concorrido, onde se fará representar o exmo. sr. dr. Sergio Lôreto, governador do Estado.

Acompanha o acatado hygienista a sua virtuosa consorte, d. Aspasia Loreto de Medeiros.

Aqui, amigos e admiradores do notavel cientista, preparam-lhe festiva recepção, offerecendo-lhe um banquete, em dia e local previamente annunciados.

RUA NOVA. apresentei, com sinceridade, as suas boas vindas ao illustre patriota e á sua dignissima esposa.



DR. MARIO MELO

Passageiro do *Alban*, regressou a esta cidade, de sua viagem aos Estados Unidos da America, onde fôra representar o nobre illustre confrade *Jornal Pequeno*, no "Congresso Panamericano de Jornalistas", o historiador pernambucano sr. dr. Mario Mello.

O digno cidadão que cumpriu, brilhantemente, o seu mandato, é um dos elementos de realce na culta sociedade, gosando de real apreço nos meios intellectuaes.

MEDICO FELIZ!... E' o que se diz, sempre que o medico acerta bem... Assim, todos os que applicam a nossa Solução Antifebril *Salva Vida* adquirem esta fama.

Do sr. Emile Devolle, agente consular da França, neste Estado, recebemos a seguinte carta:

"Tenho a honra de informar a V. Exc. que sendo o dia 14 do presente mês, o da commemoração da "TOMADA DA BASTILHA", e o da festa nacional da França, será hasteado o pavilhão nacional nesta Agencia Consular, não havendo, entretanto, recepção.

A gentil senhorinha Odette Freire, um dos elementos de nossa sociedade, teve no dia 13 do corrente o transcurso do seu anniversario natalicio.

A anniversariante que goza de real estima no seio de suas amigas, foi bastante felicitada pela data.

SUPPLICA

*Meu amor,
jô que me deste a luz maravilhosa do teu olhar,
que tem caricias tremulas e gothicas
com reflexos prateados de luar,
dá-me, tambem, a tua bocca,
deliciosa e quente,
para matar esta vontade louca
de te beijar muito, demoradamente...
E, sensual,
em teus braços, nervosa, aperta-me, depois,
neste silencio rômoroso e vegetal
que pesa, sonoro, entre nós dois.*

*Vê: Que linda ficou a natureza inteira;
e como nos occulta, protectora, esta amada...
Vê: Atravez o labyrinto verde da folhagem
o luar nos espregia, somnolento e raso.
Não o temas. E' discreto. Noivo da aragem,
ao ver-nos em chão morno e suave desatino,
sorrirá para nós um sorriso crystalino...*

*Assim, de ti mais perto sentir-me-us, ainda,
te bendizendo toda porque és muito linda...*

*E, si algum dia, mais tardê,
(quando velhos ficamos, de cabeça branca...)
o luar nos surpreender, assint, numa amada
immensa, verde-escuro, sem rumor,
jáar-nos-á, na sua voz de seda,
des'a hora encantada do nosso undo amor...
Então,
cu tomarei na minha a tua mão,
e tu fixarás os teus olhos nos meus olhos,
evocando, numa ronda nocturna de saudade,
um momento feliz da nossa mocidade...*

JOAO DE DEUS DA MOTTA

Um grande acontecimento atingindo a tres

Foi nas obras poeticas de Raimes Fontes — o maior artista da palavra rimada de todos os tempos que o Brasil ha tido, isto é, depois dos genios de Gonçalves Dias e Bilac — os poetas da raça — foi, especialmente em o **Miragem do Deserto** — esse sublime livro de Alma, de Sentimento, e, sobretudo, de Amor, que é o espelho da propria psichê do grande artista, — que encontrei vasada toda a minha alma, vibrando sob diversas formas e ritimos vivendo em sonhos e esperanças, em ilusões e desilusões, no sofrimento... E justamente o que, para mim, faz grande um poeta não é um "soneto pretepcioso e vulgar sobre a germinação do esporo, com rimas tolas e termos dificeis de normalista preciosa que, tendo comido camarões, diz que **ingriuiu crustaceos acefalos**; nem uma invocação repelente á saliva que expelem os tuberculosos; nem mesmo um poema cicloptico e gelatinoso sobre a **retro-sondagem do aões**"; e sim o saber comunicar a sua alma, feita emoção, feita imagem, feita ritmo, a outras almas, humanamente...

Miragem do Deserto foi como a escada de Jacob que me levou de um mundo material para um Ceu espiritual, e cada um dos seus versos, como que a chave de Salomão, abriu as portas da minha alma, libertando as emoções que, por eu não as ter podido externar, estavam condenadas a morrer...

Felizes os que podem dizer transfigurando os seus sentimentos e as suas emoções em obras de arte, felizes!...

O amor é um sentimento de onde nascem todos os outros, a alegria da felicidade, mas que, no entanto, só eleva e engrandece o artista quando malgrado, como se ele sem o malágro não

tivesse ritmo, criando em o seu coração desiludido um poema de dor, que somente transfigurada na sua obra de arte para repetir-me, consola, consola como se fôra uma lagrima...

Ah! as mulheres todas têm um abismo inconsciente, uma miragem nos seus desertos interiores, que sempre nos engana...

Miragem do Deserto!...

Isso vem a proposito de, ha algumas semanas já, eu ter contado a dois grandes amigos — e por que não dizer os maiores? — um certo Acontecimento que me estava pondo numa dolorosa apreensão, enquanto fôsse um facto dependente de mais dias ou menos dias, e mostrar-lhes o formidavel soneto "Bruma", copiado do poeta supracitado, dizendo-lhes tencionar mandar leva-lo ao Alguem, por traduzir superiormente toda a minha tragedia interior, cujo quartetos faz-se preciso transcrevê-los aqui, pois, talvez venham até servir ainda leitor amigo:

"Serás de outro, talvez! Ando agora prevenendo essa fatalidade, esse abysmo, esse horror! Ha-de ser para mim um castigo tremendo, uma sensacional catastrophe interior!..."

Quando ansioso de ler no futuro, desyendo o mal que pode vir, dentro em mim ha o fragôr de montanhas rolando e cathedraes ardendo... Sonho mau... pesadêlo... alarma atordoador!..."

Francamente, ou porque eles já tivessem assistido passar dentro de si proprios essa mesma tragedia, ou estivesse passando — o

mais aceitavel —, ou prevenço passar, o que sei é que o entusiasmo que lhes despertou foi tão grande! que, insistentes, me aconselharam mandar leva-lo imediatamente, garantido até ser de immediato efeito. (A copia foi disputada, ia-me esquecendo...) No entanto, refletindo depois, não o mandei, pensando: si bem que, algumas vezes já, tenho martirisado o coração, submetendo-o ao meu desarrasgado Orgulho, desta vez, mais que nunca, faz-se necessario, e, num gesto de superioridade, copiei estes outros:

"Acabou-se. Eis o fim de uma alma. Eu me posigno diante do sacrificio imposto ao proprio ser. E' preciso acabar para ser digno; e renunciar para esquecer..."

Em certas circunstancias, não ha gesto tão digno como o de renunciar. O homem que renuncia, que tem a suprema coragem de renunciar, é invencivel e é imortal. Orfeu, Christo, Buda, Confucio, não foram mais do que divinos renunciadores.

Que heroismo saber que, com um pouco de esforço, ás vezes com um simples gesto, nós podemos alcançar aquillo que muitos lutando, se debatendo e se inimizando, e se ridicularizando até, — que não ha nada peor no mundo — nunca alcançarão, e no entanto renunciámos sorrindo!...

Que maior prova de superioridade da vontade e do orgulho sobre o sentimento e sobre o coração e da materia sobre o espirito! Foi com certeza um deus que ensinou, ou deu, a certos homens o dom, a superior coragem de renunciar, embora, del-

xando-os murmurando entre os dentes, como eu:

"E possa eu ser feliz, como um fantasma, atrás da sombra desse amor"

Quanto aos meus amigos, um ao que me informaram, tem procurado o isolamento: á noite, só anda sozinho, buscando as ruas êrmas, e, aos domingos, admiravelmente, em vez de estar na 1.ª sessão do Moderno (soirée), por ser o chic, como dizia, e ser uma das suas obrigações, é visto, de chapéu na mão, deixando á vista as duas grandes românticas enseadas feitas pelas intempéries duma calvicie bravia, com uns gestos de "disease", nas alamedas desertas do "Parque do

Amer", colhendo flores de "enforbiacca" e a recitar:

"Eu vou sozinho, pensando em teu amor, a sonhar no ouvido e no olhar levando tua voz e teu olhar"...

O outro, ha muito tempo que o não vejo, mas garanto que se não suicidou, (no entanto não garanto que não já o houvesse feito, diversas vezes, por pensamento... ou mesmo com um Smith Wessen... sem balas... ou com uma **Marcha Funebre**... etc, etc..) e deve andar, sob o mesmo aspecto, lá no outro, no Parque do Amor Desvalrado, do Desvalrado Amor"...

26-6-1926

ESSESSE

Ao Evangelho pregou e illustre sacerdote dr. Carlos Leoncio, director do "Collegio Salesiano" empolgando o auditorio as suas palavras de fé e de alta rethorica.

Ao terminar a missa, teve lugar a procissão das imagens de N. S. do Carmo e do Sagrado Coração de Jesus, acompanhadas de avultado numero de familias e associações catholicas.

A's 18 horas, subiu ao pulpito um religioso carmelita, proferindo breve allocução congratulatoria.

Entoou-se, após, o solemne Te-Deum "Rio de Janeiro".

A's 19 horas realizou-se a descida da Bandeira, quelmandose diversos fogos de artificios.

Quatro bandas de musica executaram maviosos partituras, alegrando a enorme assistencia, calculada em dez mil pessoas.

A TRADICIONAL FESTA DO CARMO

Com o brilhantismo que se tem notado em todos os annos precedentes, realizou-se, hontem, a tradicional festa do Carmo, na sumptuosa Basilica da Virgem, nesta cidade.

A alma christã, fervorosa nos ensinamentos de Jesus, encontrou um dos momentos de significativo jubilo, entrelaçado de respeito e de veneração, ao transpor os humbraes do templo sagrado, onde se descortina a imagem de sua aurinitente padroeira.

N'um ambiente celeste, evocando as peregrinas virtudes de Maria, elevou-se o espirito catholico, perscrutando os arcanos sublimes da fé.

E a piedade dos que foram render o culto de hyperdulia, em venerandos matizes de amor, traçou o eloquente testemunho da "religião brasileira".

As 7 horas, foi celebrada

missa pelo sr. Arcebispo Metropolitanano, que distribuiu a sagra-da communhão aos irmãos e irmãs da "Ordem Terceira do Carmo", confrades do "Santo Escapulario", das confrarias de N. S. da Luz e S. José d'Agonia e grande romaria de fiéis da S. S. Virgem.

A's 11 horas, foram entoadas as Tercias, acto de accordo com o ritual carmelitano.

Em seguida entrou a missa solemne, sendo celebrante o revmo. padre Provincial do Convento do Carmo, frei Elias d'Assumpção, acolytado por dois carmelitas, comparecendo diversos membros do clero secular e regular, autoridades civis e militares do Estado e diversas associações religiosas.

Sob a competência do maestro Joviniano Maceió, executou-se a magistral missa de Perosi, o gradual "Flos Carmeli, duetto do maestro Caetano Girandini e a "Ave Maria" de Gounod,

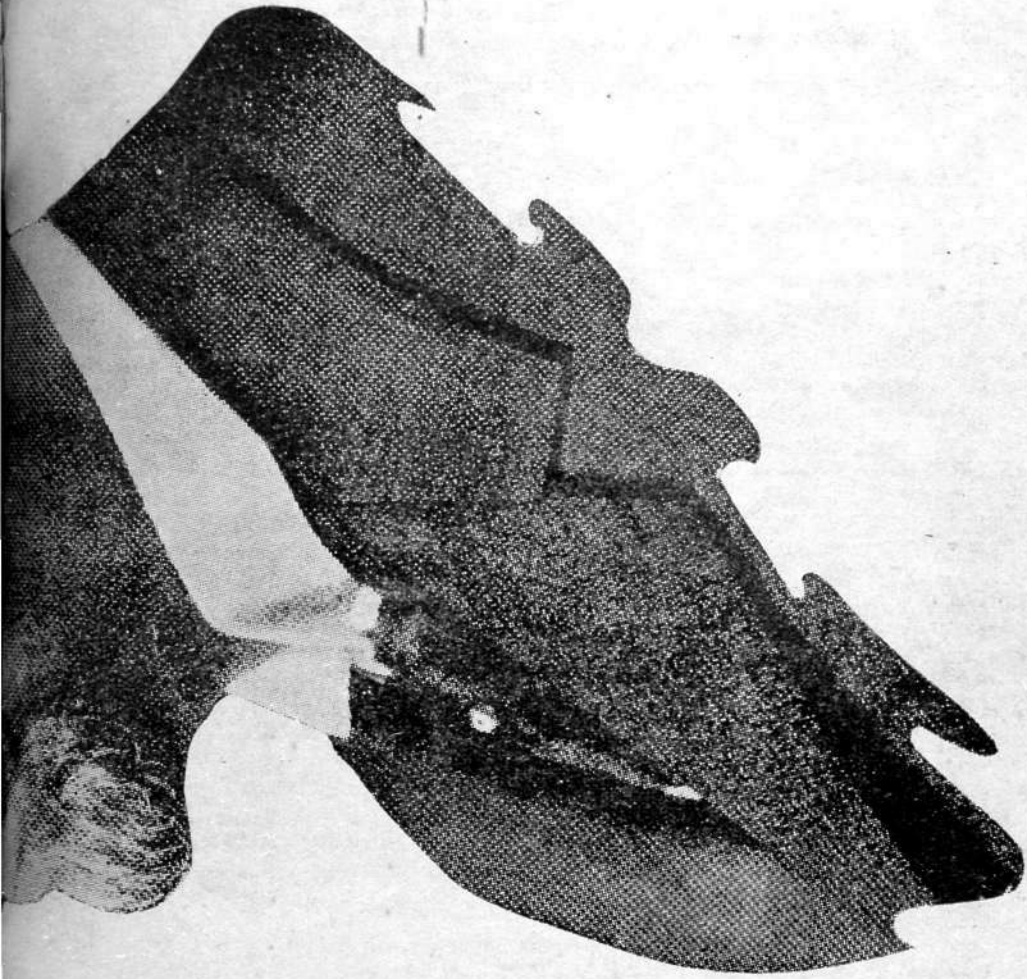
ESPIRITO INFANTIL



LENIRA, intelligente e vivaz filhinha do sr. Lourival Fraga, escripturario da contadoria da Great Western.

sidades, demorou-se, por alguns dias
nesta capital, o exmo. dr. Washington
Luis Pereira de Souza, presidente elei-
to da Republica.

Fernambuco, por intermedio do
seu governo e de seu povo, recebeu o
illustre estadista com brilhantes mani-
festações de apreço e sympathia



DR. WASHINGTON LUIS

PRESIDENTE

ELEITO

DA

REPUBLICA



Em viagem pelo norte do Brasil com

avalia o valor poético de sr. Augusto Andrade, que, de facto, o possuía, começaremos por transcrever o soneto:

SOFFRER:

Quando, homem feito, quiz entrar na vida,
vencer o sonho que á alma se descerra,
disse meu pae: "sê forte na subida,
da turba odiosa surdo á inveja e á guerra!"

E minha mãe, que a tumba agora encerra:
"faze do amor o código da vida!
Ama e espalha, meu filho, sobre a terra,
consolo ao triste, balsemo á ferida!"

Lutei, mas não venci no esforço vão,
pensei com oleo a chaga repellente,
aos incuráveis del' consolação.

E, soffrendo a injustiça e o insulto, fiz
do soffrimento que ennobrece a gente,
a condição melhor de ser feliz.

Quem é capaz de traçar sobre o papel li-
nhas tão bellas, não devera assignar a maior
parte dos versos incluídos nessa collectanea,
muitos delles com scições e descoslimentos me-
tricos desta ordem:

Bonitos versos, effectivamente,

O. S.

ENTERRO COM FESTAS

Clima saluberrimo o daquella
cidade serrana da terra dos ma-
rechaes, distante poucas leguas
do local memoravel onde o
Zumby implantava com severi-
dade o regime republicano dos
Palmares. Tão invejavel aquel-
le clima que morrer alguém era
um acontecimento, por isso o lu-
gar dos enterramentos, de cemite-
rio, possuía unicamente o no-
me: um pequeno cercado, em
completo abandono, com tres ou
quatro cruzeiras velhas, muito
toscas e afogadas na vegetação
abundante de chlorophylla.

Mas o Prefeito, como homem
cioso das funcções do seu car-
go, entendera de construir um
cemiteiro condigno ao adianta-
mento do aprazível rincão.

E fel-o, todo calado e amplo.
No dia, porém da inaugura-
ção, a commissão dos festejos

viu-se em serios embaraços pa-
ra realizar a esperada solemnidade,
porque entendeu que
inaugurar cemiteiro sem o se-
pultamento dum cadaver não
seria um acto inaugural perfeito
e acabado. A' falta, pois, do
elemento julgado indispensavel,
o presidente da commissão, como
matuto letrado e advogado
habitual de jury, não se emba-
tucou. A oportunidade serviu-
lhe até para demonstrar mais
outra victoria de sua intelligencia.
Assim é que, ao ter conhe-
cimento do fallecimento dum
popular numa cidade vizinha,
 lembrou triumphantemente o al-
vitre que por todos foi accellto:
ir buscar o cadaver!

O Prefeito, então, felicitou-o
pela solução.

E, horas depois, voltavam
com o defunto em trem espe-

"O Sol derrama agora os seus fulgores
no firmamento azuleo, de que é o eleito;"

Francamente — não se pode comprehender
que um mesmo ouvido produza dois decassylla-
bos tão diversos!

Mas, para findar esta nota re-affirmando a
elevação do estro do sr. Augusto Andrade, dare-
mos aos leitores o prazer de conhecerem os mag-
níficos tercetos do "O Triumphador", um dos
mais bellos sonetos do seu livro:

"Ingenuo triumphador, venceste tudo
com a tua lança em riste e o teu escudo,
e o teu gesto impossivel de conter!"

Mas não venceste o amor, na lucta ousada,
que o Amor esquivo da mulher amada
é a coisa mais difficil de vencer!...

cial, por entre rojões e vivas
ao chefe da edilidade, com o au-
xilio ruidosamente festivo da
philarmonica local.

E que alegria a chegada!...

Ao baixar o cadaver á sepul-
tura, houve eloquente discurs-
seira de congratulações.

Emquanto o destacamento da
pólicia local dava as salvas fun-
ebres sem uniformidade, a
philarmonica executava um tan-
go saracoteante, movimentando
os nervos a toda a assistencia.

Em todos os semblantes se
via estereotypado um vinco de
satisfação.

Então, com a derradeira nota
musical, fez-se ouvir a pala-
vra entusiastica do Prefeito:

Está inaugurado o cemiteiro!
A multidão acclamou-o.

L. C. Cardoso Ayres.

LIVROS NOVOS

"Maria do Céu" — Arnaldo Lellys — Recife

Leitura para poucos minutos, esse pequeno poema de Arnaldo Lellys pode ser analysado, tambem, em poucas palavras.

Ao autor não faltam as duas qualidades essenciaes do escriptor: a imaginação e a cultura, se bem que a primeira dessas qualidades não predominando, como seria de desejar, sobre a segunda.

Com mais viva irradiação mental, bastariam ao sr. Arnaldo Lellys os cabedaes de illustração que possui para dar-nos uma obra mais forte, mais reveladora da sua sensibilidade apurada e fina.

Isto não quer dizer, porem, que "Maria do Céu" não seja um bello trabalho.

Ao contrario.

E' bello porque foi escripto com alma, com delicadeza e com elevação de pensamento, vendo-se que o autor nelle poz toda a sua sinceridade e toda a sua ternura.

Nota-se, tambem, que a exaltação de espirito moveu com extrema rapidez a penna do sr. Arnaldo Lellys; pois alguns periodos se tornaram, sem que elle o percebesse, nervosos e agitados, ou melhor — desordenados. Ou ainda: sem o esmero de alguns outros que lhe sahiram rendilhados e suaves.

Exemplo: "E, um dia, ouvindo de um passarinho a voz no azul, Ella, que era uma flor, muito de leve, devagarinho, entreabriu suas petalas ao fugidio carinho da madrugada..."

Outro exemplo: "Naquella manhã lenta e silenciosa, naquella manhã de prece, n'um queixume, n'um estremecimento, por entre lagrimas, branca e fria, os seus labios disseram o adeus da partida, na poeira de saudade daquella manhã de prece".

A transcripção desses dois periodos, dizem bem o que seja o "Maria do Céu".

"Angustia" — Versos de Augusto Andrade — Recife.

Quando se noticia o apparecimento de um novo livro de versos, é mister indagar, nesta epocha, se o livro é que é novo, ou se os versos é que são novos.

No caso presente — "Angustia", de August-

to Andrade — parece-nos que o livro é mais novo do que o conteúdo.

Não é que o seu auctor seja um poeta "passadista". Não. Mas os seus poemas nada revelam á ancía crescente da epocha, avida de emoções ainda não sentidas, avida daquillo que não se encontra nas paginas do livro em apreço: movimento, vida, audacia espontaneidade e originalidade.

Os themas preferidos pelos sr. Augusto Andrade são os mais gastos possiveis e a prova disso está nos titulos dos seus poemas: — "Moderna Salomé", "Caim", "O Amor de Orpheu", "Eva", "Ibis", "Penelope", Belkiss, rainha de Sabá", e mais "O operario", "A Secca", "O meu charuto", "Natureza" "A Serra", "O Fanfarrão" e a "Fuga de Heróes", que, por signal, é dedicada, talvez por ironia, ao dr. Maroel Borba...

Sobre taes motivos, difficilmente se poderá produzir cousa aproveitavel.

E é o que se dá com o poeta do "Angustia", que com elles demonstrou, apenas, conhecimentos litterarios, a par de esforços intellectuaes mal orientados.

Quanto á forma, o soneto tem maioria ainda no livro do sr. Augusto Andrade. Há, tambem, versos livres, mas de rythmos debeis e de idéas pallidas como o "Esquiva":

"Quando ella vem, mimosa flor de neve,
esguia e leve,

ao seu encontro corro pressuroso
e pallido, a voz tremula, amoroso,
offereço-me como seu esposo;
busco apertal-a nos meus braços
busco aspirar o odor
embriagador

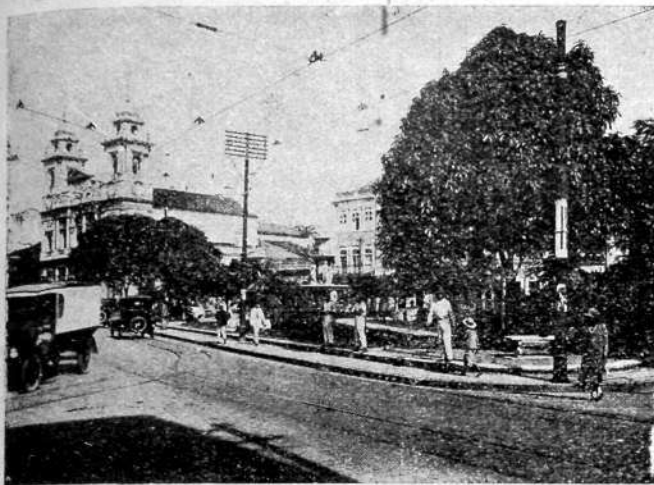
do seu corpo de rosa e de jasmim;
porem, vaidosa do seu encanto,
aquella que amo tanto
apressa os passos
foge de mim".

Estas estrophes seriam assignadas, de certo, por um collegial qualquer, o que, aliás, contrasta com as demais producções do livro, que é illuminado, quasi todo, por um clarão de pensamento e de serenidade.

E já que com tanta franqueza nos extermamos sobre os defeitos e indecisões do "Angustia", forçoso é que mostremos, tambem, o merecimento de alguns poemas nelle inclusos.

E' o que passamos a fazer, e para que se

RECIFE DE HOJE



Praça Maciel Pinheiro

A VAGA DE MARIO DE ALENCAR

Para a vaga de Mario de Alencar, que foi um espirito sobrio e retrahido, a Academia Brasileira vai eleger Clementino Fraga escriptor de apurada sensibilidade, cujos pontos de contacto com aquelle discreto personagem dão a successão academica uma continuidade harmoniosa.

Se os primeiros escrutinios não conseguirem decidir essa escolha, os que se vão processar agora darão no caso um natural desfecho. A Academia já meditou nos inconvenientes de acolher em seu seio, apenas, expressão de um determinado genero literario. As duas ultimas vagas foram providas por poetas. Poetas, ou que esse nome tenham, já existem lá dentro, de sobra.

Poucos academicos ha que não tenham commettido versos. Até mesmo os que antes não praticavam essa amavel sciencia das rimas se deixaram contaminar por ella, e ahí estão, á maneira do Sr. Aloysio de Castro, a perder a gravidade e a linha, editando sonetos que se tem o direito de fazer mas o dever de não publicar.

Medico e professor, orador e publicista, Clementino Fraga tem, no momento, uma qualidade a mais entre aquellas que o tornam uma clara intelligencia e o indicam aos votos da Illustre Companhia: não faz versos.

Não está no cartaz da publicidade constante. Como o tímido artista a quem vai succeder, elle tem da vida uma noção discreta. Não é um literato, na significação trivial do termo. Ao lado do medico e do professor subsiste, porém, um intellectual que em qualquer ambiente de puras letras se affirmará com os melhores titulos.

Ora, admittindo que o criterio da Academia é seleccionar os valores intellectuaes onde



<p>ASTHMATICOS? SO' SOFFREIS, SÊ QUIZERDES...</p> <p>O "Asthmatol" combate o accesso e cura a asthma ou puchado, por mais inveterada que ella seja.</p>	<p>—V. Exclá. Tem syphilis? —Oh! quem escapa dessa immensa avaria, que nos perturba o prazer!...</p> <p>Não tema os gosos, que A GARRAFADA DO SERTÃO nos garante.</p>
---	---



SONETOS "POPULARES"

III

Honem si vives a felicidade
Procurando no mundo, a toda hora;
Si estás a procurá-la vida em fora,
Num tormento cruel, numa anciedade;

Si o desengano esta tu'alma invade
E a esperança desejas, sem demora;
Si queres ser feliz na vida agora,
Gozando da ventura a suavidade;

Na "Caixa Popular" uma inscripção
Eusca fazer. Tranquillamente, então,
Verás perto a Fortuna a te acenar...

E na vida has de achar grande thesouro,
E da Felicidade as portas d'ouro
Se abrião para ti, de par em par.

AGENCIA DA CAIXA POPULAR

OS AUXILIARES DO GOVERNO as notícias... prompto: —



Coronel Samuel Rios, actual Director da Penitenciaria e Detenção do Recife, a cujo departamento vem prestando os mais relevantes serviços. S. s. que se distingue pela inquebrantabilidade do seu caracter e pela energia masculina de sua vontade, vem mantendo no estabelecimento que dirige, com rara habilidade, a melhor ordem e a mais rigorosa disciplina, integrando-o, assim, numa phase jamais alcançada, de verdadeira eficiencia á sua finalidade.

O que os impressionáveis não devem saber

De quando em vez, os suicídios apparecem. E os jornais de vez em quando annunciam um, as vezes, mais de um. Ha os que dizem que é tudo sujestão, que a culpa é deles mesmos, que é im-

pressão dos espiritos fracos com

Puk! Pun!...

Eu conheço um caso de ter um "funcionario" após a leitura de

Ibis — a grande sublime novidade trajica do grande pamphletario columbiano Vargas Vila. — zás! metido uma bala, com certeza, na cabeça. (Isso fôl num estado do sul.) Que aquela novidade tivesse levado um "debil" ao suicídio, vá; mas que uma falta de respeito ás pessoas que resolveram deixar, por sua livre e espontanea vontade, **este vale de lagrimas**, e protesto!...

Eu não acredito em sujestão... E seria o diabo si acreditasse... seria!

Por exemplo, uma creatura de espirito fraco, lendo uma noticia que os gatunos deram na rua tal, numero tantos, e foram felises; que á joalheria tal, idem; que ao "puleiro" do chefe politico tal, idem; etc., etc. Com os

meemos argumentos eu poderia afirmar que essa creatura, qualquer noite, vá a joalheria de sicrano, ao "puleiro" de beltrano...

Não! Os suicidas; quando morrem, são lamentaveis. Mas, em geral; os suicidas não morrem, eu morrem... por engano e, são divertidos... Que divertidos os senhores suicidas!...

Eu gosto dos suicidas... gosto. Pois eu já me suicidei quatro vezes: as duas primeiras por motivos intimos e inadiaveis; a terceira, quando uma namorada me substituiu; a quarta, quando outra me homicidou na memoria... E depois disso "eu ando que não sei se estou vivo ou se está morto"...

Eu não acredito em sujestão... E seria o diabo si acreditasse... seria!...

Ignácio de Melo

Na sua ausencia

Quanta mudança eu encontro aqui!

Que differença eu encontro, meu Deus!...

Negra saudade, desde que parti,

E' o lenitivo dos suspiros meus.

E nesse intenso ardor de meu desejo

Fruir quizera o sempiterno ensejo

De ainda aos seus pés minh'alma reportar,

E preso a ella, adormecer sorrindo

Á dor que o peito vae me consumindo,

Á dor que me condemna aqui ficar.

Ficar aqui!... E quem exige tanto?

Quem me impõe tão cruel separação?

Cala-te, peito meu! Basta de pranto.

Viva por ella só meu coração.

Que a flôr que eu amo, flôr estremeçada,

Soffra como eu tambem triste e abatida,

Padeça muito e finja não soffrer...

Voemos, pois, ligeiros como o vento.

Vae beijal-a por mim meu pensamento

E com ella destructa o meu prazer.

JOSE ALFREDO SANTOS.



Pateo do Livramento

ALMA DE LUZ

Para minha filha

*Olga, minha florinha que de leve
Veio enfeitar tão tarde, um tar vasto
Será, talvez a luz de um sonho breve
Alumiar, a sós, manhãs de aslão.*

*Olga, esperança dessa luz que deve
Alumiar, a sós, manhãs de esto
Será, talvez, a luz que espalha a neve
Em noites hibernaes de intenso feto.*

*Tarde neste, e tarde eu te bendigo
No rastro de tua luz, a vida sigo,
Fedindo aos céos por ti, com ancedade...*

*Que tenhas tu, mais tarde, docemente,
C' abrigo perennal, loiro, dolente,
Do manto augusto da felicidade.*

TEOPOMPO MOREIRA

OS OLHOS

*Não creias nos olhos verdes
Por serem da cor do mar
Por estarem como as ondas
De instante a instante a mudar.*

*Nos olhos azues, não creias
Por serem da cor do céu,
Se as vezes o céu está puro
Outras cobre-o negro véo.*

*Só creias nos olhos negros
De vivo estranho fulgor
Só n'elles vejas constancia
Só n'elles leias amor.*

O. SEIXAS

Transecorreu no dia 13 do corrente mez, a data genethliaca da gentil senhorinha, Zilda da Rosa Teixeira.

A anniversariante offereceu um chá as suas amiguinhas,

quer que elles se encontrem, na cathedra, na tribuna, no jornalismo, na chronica, no romance, na poesia, forcoso é reconhecer que se ia dando uma inclinação particular á procura, elegendo-se somente os que se encontram grupados no ultimo genero, em detrimento de todas as outras expressões mentaes do paiz.

Depois da proposta, aliás louvavel e aceita unanimente de repellir as **exponenciações** indesejaveis, a Academia caminhava para um phenomeno diverso, tanto ou mais prejudicial, de abrir as portas somente a literatura de ficção, quando essa literatura não corresponde, egualmente, ás manifestações totaes da intelligencia brasileira.

Procurou-se, é verdade, incluir o nome de Clementino Fraga na lista antipathica dos **expoentes**, attribuindo-se-lhe uma situação que elle não desfruta, e da qual, se desfrutasse, não necessitaria servir-se para fazer jús ao laurel academico.

Occupando, embora, um alto posto na medicina, está longe de ser uma simples expressão da receita. Por entender de cirurgia, não é apenas uma conquistada do **forccps**.

O titulo medico que o exorna, longe de ser um antidoto contra a sua eleição, é um reforço á legitimidade de sua candidatura. Nenhuma duvida existe de que se pôde ser egualmente, e com egual brilho, grande medico e grande escriptor, como grande jurisconsulto, grande engenheiro, grande estadista, grande politico, sem perder os requisitos artisticos que lhe deu o berço e a vocação confirmou.

Achava Renan que uma das superioridades da Academia Franceza era a de contar, entre os seus membros, lado a lado, com egual direito, todas as opiniões politicas, philosophicas, religiosas, leterarias, todos os modos de comprehender a vida,



Viu transcorrer, no dia 26 do mez transacto, o seu ann'versario natalicio, o esperançoso joven João Paiva, auxiliar da "Livraria Colombo" e um dos moços intelligentes e trabalhadores desta terra.

RUA NOVA, felicita-o pelo evento referido.

todos os generos de talento, todos os meritos. Para elle, o poeta, o orador, o philosopho, o sabio, o homem que arvora dignamente um desses nomes que são synonymo de honra e de patria, têm um traço commum na obra: constituir uma sociedade grande e liberal. E acrescentava: "Os que fallam bem, os que sentem bem, o sabio que fez profundas descobertas, o homem eloquente que dirigiu a patria para o glorioso caminho do governo livre, o pensador solitario que consagrou sua vida á verdade, tudo o que tem brilho, tudo o que tem vida e calor, tudo aquillo de que a opinião esclarecida se occupa, e com que se entretém, tudo isso nos pertence; porque repellis, egualmente, não só a estreita concepção da vida, que encerra cada homem na sua especialidade como em uma especie de tarefa obscura de que elle não deve saber; mas tambem a rhetorica insulsa, em que a arte de bem dizer está confinada em escolas, separada do mundo e da vida".

D. ROSA BASTOS E SILVA

No proximo dia 29 do corrente, assistirá ao decorrer de sua data natalicia, a exma. sr. d. Rosa Bastos e Silva, virtuosa consorte do sr. Orlando de Oliveira e Silva, conceituado gerente da Companhia Souza Cruz nesta cidade.

Solennizando esse acontecimento, o distincto casal offerecerá em sua residencia, nesse dia, recepção íntima ás pessoas de sua amizade.

A distincta nataliciante RUA NOVA envia os seus parabens.

Contentes, muito contentes, ficam todos aquelles que uzam a miraculosa AGUA DA VISTA.

Estas palavras vêm citadas no bello discurso com que Medeiros e Albuquerque deu ao professor Miguel Couto as boas vindas da Academia, achando que os medicos illustres estarão alli á vontade, e que se ainda ás suas portas batessem homens como Clementino Fraga, Oscar de Souza e outros, só louvores mereceria pela acolhida que lhes desse.

Parace-lhe absurdo que se considere boa literatura descrever os olhos "como estrellas", os dentes, "como perolas", as faces, "como rosas", sem encontrar merito naquelles que, em linguagem elevada e limpa, revelam a sua capacidade de expressão e o gosto exacto das idéas, abordando os grandes assumptos da sciencia.

Colhendo na cathedra e na meditação discreta de sua arte um estylista como o é Clementino Fraga, a Academia se honra a si mesma em possuir a colaboração de um alto sciencista, que é tambem um alto pensador.

NO JOCKEY CLUBE

UM FIO DE BARBA...



Flagrante da corrida
de Dcmingo

EUNICE...

O teu todo, tem da lua a semelhança.
Tua vida, tem da flor a analogia,
Teu sorriso, é crystalino como o dia,
E' doce o teu olhar, oh! doce crença.

Nessas almas unidas em alliança,
E' um mundo de gozo e de alegria...
Ao teu lado, meu amor, eu viveria
Sonhando um sonho cheio de esperança.

Amo-te muito e mais te quero ainda,
Mas não sei se me queres ainda mais,
Para este meu amor que se não finda...

E todos os meus versos que eu não disse,
Vibram no desespero dos meus ais,
No meu amor, por teu amor, Eunice...

MARCOLINO CARVALHO

E' interessante o caso do pescador Josino da barcaça "Juruna" regeitar o premio que lhe offereceu a mãe do aviador argentino. Regeitar um premio, legalmente adquirido, em pleno seculo XXI! Nesse seculo em que predomina a sede de ouro, em que o "dollar" é quase um deus. Para muitos é o unico.

O pescador Josino traz-me á lembrança tempos que passaram quando a vergonha era uma virtude que quase todos desejavam possuir e trabalhavam para esse fim. O commercio não sonhava ainda attingir o grau de desenvolvimento actual, nem tão pouco vislumbrava tanta falta de confiança. Hoje empresta-se o dinheiro, o emprestador recebe a promissoria datada, assignada, avalizada e no dia do pagamento, ás vezes, ainda ha barulho.

Houve tempo, no entanto, quando um fio de barba entregue pelo tomador do emprestimo ao emprestador era o documento de mais importancia. Seria a maior deshonra não rehavê-lo pelo saldo. Falo do commercio, com especialidade, porque é elle que mais movimenta dinheiro.

Ah! Quanta saudade sinto da "barba grande"! Hoje, nem barbicha. E' raro o uso. E' muito difficil um homem falar "barba-a-barba" com outro. O maximo que pôde fazer é falar "cara-limpa-acara-limpa". De quando em quando apparece uma mulher barbada: um phenomeno. Muito breve será uma grande curiosidade apparecer um homem barbado. Talvez chegue a passar alguns dias exposto, em lugar apropriado, ás vistas dos curiosos.

Não terá o sexo forte perdido uma boa parte da sua autoridade? E as barbas brancas, as veneraveis barbas brancas!

Quanto papel poderia ser empregado para outros trabalhos, caso os homens ainda deixassem crescer os cabellos do rosto! Talvez não, é engano. Hoje pode um homem arrancar toda a barba, se a tiver, e dar a credito que não encontrará um "doido" para aceitar.

Saudoso fio de barba! Perdeste o teu valor!

Recife, 3—7—1926.

EDESIO GUERRA

CAVACOS...

OS GRANDES PROBLEMAS

O deputado Solidonio Leite, justificou, da tribuna da Camara, o augmento do subsidio dos congressistas. (Dos jornaes).

* * *

O deputado Antonio Austregesilo, apresentou um projecto, creando a casa do estudante brasileiro na Franca. (Telegrammas de ultima hora).

* * *

Os aviadores argentinos passaram, hoje, ás 7 1/2 da manhã, rumo de Sergipe. As festas projectadas em homenagem aos destemidos azes, ficarão... (Dos vespertinos).

* * *

Os estudantes pernambucanos, passaram hoje, para esse Estado, de regresso de Manaus. (Telegramma do Pará).

Os estudantes brasileiros, que se dirigem a Europa, em numero de 400, vão custeados pelo governo. (Dos matutinos).

Os estudantes paranaenses, ora nesta capital, almoçaram no "Hotel Regina". (Dos vespertinos).

* * *

Já attinge a 30.500 francos a subscrição aberta em São Paulo, pró reerguimento do franco. (Telegrammas).

* * *

Encerrou-se o Congresso dos Collectores e escrivães federaes. (Telegrammas do Rio).

* * *

De Pinedo vai tentar um raid em volta do Mundo. (Telegrammas).

* * *



Cyro, mimoso filhinho do jovem intellectual sr. Aginaldo Barretto e de sua exma. esposa, d. Dalva Vianna Barretto, que a 13 do corrente completou o seu primeiro anno de vida.

Medicamento até hoje que vem impondo-se na vanguarda dos colyrios a AGUA DA VISTA — Miraculosa — Vende-se em todas as boas Pharmacias.

GRITAREI PARA QUE TODOS SE CUREM: "Garrafada do Sertão" para a cura radical da Syphilis, rheumatismos e todas as molestias do sangue.

O Brasil renovou por 4 annos, o contracto com a missão naval americana. (Dos jornaes).

O general Primo de Rivera, em Pariz, declarou a um jornalista haver restringido a liberdade, na Hespanha, mas, assim fez, por ser a Hespanha uma especie de doente que necessita de precauções. (Da Hespanha).

* * *

O cammandante Cabeçadas depoz o presidente Bernardino Machado.

O general Gomes Costa depoz o presidente provisório Cabeçadas, que foi desterrado. O general Carmona, depoz o presidente provisório Gomes Costa, que foi desterrado. (Telegrammas de Portugal).

Os commentarios ficarão ao encargo do leitor.

PELOS DESPORTOS

OS ARTISTAS

LIGA PERNAMBUCANA DOS
DESPORTOS TERRESTRES

OS JOGOS DE DOMINGO

Mais uma pugna de foot-ball, em continuação do campeonato da Liga, nos foi dada assistir domingo, no campo do "Nautico", entre os teams representativos do "Torre" e "Centro Sportivo".

O "Torre", collocado em segundo plano da tabella, não actuou como de costume, demonstrando pouca superioridade sobre o seu contendor, que menos pontos conta na presente competição. E' que a falta de Piaba e Aquino enfraqueceu sobremodo a turma principal dos camisas rubras que, ainda assim, foi vencedora do prelio.

Primeiros teams — "Torre" 2. "Centro" 1.

As 16 horas o sr. Alcindo Wanderley colloca a postos os 22 players e, dado o apito inicial, o "Centro", sahindo, leva a pelota ao campo torreano. Durante 20 minutos nota-se pouca animação de parte a parte, havendo de quando em vez uma fraca investida, ora dos dianteiros rubros, ora dos do team tricolor.

A assistência, que é pouco numerosa, procura animar os luctadores, cabendo ao "Centro" essa primazia, isto é, o effeito produzido pela torcida que deseja ver lances que a emocionem. Assim é que, nos ultimos 10 minutos, os camisas alvi-rubro-celestes investem furiosamente, obrigando ao keeper do outro grammado levar mais a serio a vigilancia do seu posto, fazendo, como ultimo recurso, alguns escantelos. O score, porém, não é aberto, findando-se o primeiro half-time a zero.

Após 10 minutos de descanso começa o segundo meio tempo com a sahida do "Torre" que

se mostra mais disposto, atacando com violencia a meta centralista, que periga. De uma feita Polycarpo, com shoot bem dirigido que bate na trave superior da barra centralista, indo verticalmente a goal, consegue abrir a contagem para o seu club. Logo depois Renato, back do "Centro", machuca-se, sahindo de campo carregado para, em seguida, voltar á sua posição. Já nos ultimos minutos da pugna é ainda Polycarpo quem faz o segundo e ultimo ponto torreano, com ligeira entrada.

Falta meio minuto para o termino do jogo e Zilo, do "Centro", escapa e entra com a bola no posto extremo dos da camiseteta rubra, terminando o encontro com a vantagem para o "Torre" de 2 x 1.

O tricolor jogou com o keeper do 2.º team.

O sr. Alcindo Wanderley, juiz, foi um pouco fraco em sua actuação, tendo deixado passar um penalty na area perigosa de Valença.

Ainda foi victorioso o "Torre" no jogo dos segundos teams, com a differença de 2 x 0.

Foi arbitro o sr. Leite Bastos.

Sob as ordens do sr. Pinto da Rocha encontraram-se pela manhã os terceiros teams, cujo resultado — 5 x 0 — foi favoravel ao "Torre".

OS JOGOS D'AMANHÃ

Difficil será prenunciar-se o resultado do prelio a ferir-se amanhã entre as esquadras do "Centro", o vencido de domingo, e "America", o heróe de muitos campeonatos passados que, retirando-se da Liga quando da seisão verificada no começo deste anno, volta ao seu seio,



O sr. Cicero Carneiro Brasil, um dos melhores operarios graphicos, e que empresta a sua actividade, presentemente, a Repartição de Publicações Officiaes.

disposto a dar o seu concurso no segundo periodo do campeonato da nossa força maxima em foot-ball.

Com ar festivo apresentar-se-á, certamente, o campo dos Afflictos para receber o novo fillado, que arrastará uma enorme onda de torcedores a applaudir, com hurrahs, os valerosos players do alvi-verde.

COLLOCAÇÃO DOS FILLADOS

Primeiros teams — "Nautico", 9 pontos; "Torre", 7; "Santa Cruz", 4; "Flamengo", 4; "Centro Sportivo", 0.

Segundos teams — "Torre", 10; "Santa Cruz", 6; "Flamengo", 5; "Centro Sportivo", 2; "Nautico", 1.

Terceiros teams — "Torre", 9; "Nautico", 8; "Santa Cruz", 4; "Flamengo", 2; "Centro Sportivo", 1.

O CORAÇÃO DE UM POBRE PAE AMANTÍSSIMO

Na triste condição de minha vida, eu vejo
nas casas ricas mil brinquedos pelo chão;
porém meus filhos (e cada um merece um beijo!)
não têm brinquedos nem bonecas, não tem não.

E vem daí que as minha lagrimas, então,
me vem aos olhos num estranho rumorejo,
mixto de desespero, anseio e adoração,
gemidos de violino e gritos de realejo.

Ai, eu sou uma flauta bohemia em si menor!
Anseio ser feliz. Minhas surdinas, trago-as
nos meus filhos; por isso é que elles são tristonhos...

Eu sei, como ninguem, a dôr toda de côr:
as valsas tristes de Chopin de tantas maguas,
as cavatinas de Mozart de tantos sonhos!

ESDRAS-FARIAS.

DE RABINDRANATH TAGORE

Que o teu amor brinque com a minha voz...

Vamos! Que o teu amor brinque com a minha voz...

E adormeça tranquillo em meu silencio e, após,

passa ao meu coração!

Que brilhe que fulgure, assim como as estrellas

na escuridão do meu somno...

Que brilhe assim como as estrellas

nas noites pallidas de ontomno...

... e amanheça commigo, ao despertar!

Vamos! Que o teu amor possa arder e brilhar

no fogo abraçador dos meus desejos,

e flúa nas torrentes dos meus beijos

e do meu proprio amor!

E que eu depois o leve assim, na minha vida,

como quem leva uma harpa de ouro,

— uma harpa de ouro, adormecida —

para que um dia t'o devolva, sem queixumes,

como si fosse a minha vida!

(Traducção de BASTOS PORTELLA).

ELEIÇÃO DE AMANHÃ

Em todo o Estado realiza-se
amanhã a eleição para o cargo
de futuro governador de Per-
nambuco, cujo candidato esco-
lhido pela "Convenção das Mu-
nicipalidades", é o exmo. sr.
dr. Estacio Coimbra, actual vi-
ce-presidente da Republica.

Nome que tem o seu conceito
firmado nos circulos eleitoraes,
s. exc. terá de certo uma victo-
ria brilhante pelo voto livre do
povo pernambucano.

As urnas attestarão o presti-
gio real desse politico valoroso,
de character adamantino e de
larga visão de estadista.

Outros candidatos concorre-
rão ao pleito, conflantes nas me-
didas criteriosas que o governo
vem pondo em execução.

EXPOSIÇÃO DE OBRAS SE- LECTAS

A grande casa editora W. M.
Jackson Inc. do Rio, por seu
representante actualmente aqui,
Sr. W. T. Kowski, abriu á rua
da Imperatriz n. 28, uma ex-
plendida exposição de obras edi-
tadas pelos srs. Jackson.

Dentre todas as publicações,
está causando enorme successo
especialmente entre as familias
a obra intitulada "Thesouro da
Juventude", em 18 volumes.

Obra editada em 5 idiomas,
abrange todos os conhecimentos
humanos desde paginas de lite-
ratura ás mais serias e profun-
das cogitações da sciencia con-
temporanea.

As encomendas têm sido
innumeradas, tal o interesse des-
pertado entre pessoas cultas do
nosso meio.

Livro de educação, especial-
mente, é de esperar que os se-
nhores paes de familia não dei-
xem passar essa bella opportu-
nidade de adquirir essa obra
que somente beneficio traz á mo-
cidade e ao lar que o possui.

Criacionismo

PHILOSOPHIA MATUTA

Ansia de um ritmo brasileiro, que seja a propria pulsação profunda de nossa vida. De inéditas sonoridades, em que resôe a nossa musica interior. Da expressão virgem que revele a nossa Presença no mundo, e affirme, para o mundo, a augusta Realidade nova que somos. — Audacia dos exploradores intemeratos das florestas mysteriosas da Belleza nossa. Dos caçadores de imagens ágeis e luminosas como surprehendedentes passaros desconhecidos. Dos mineiros que descem ás galerias insondaveis da nossa angustia, e dos nossos impulsos de heroísmos, e da nossa dôr de viver, e da nossa volupia de viver. — Fome e sêde de realização brasileira, arrebatamento dos que vão na gloriosa jornada, alegria do encontro dos primeiros vestigios do filão prodigioso. — Os poetas que já puderam pôr nos seus poemas um pouco da graça matinal da terra adolescente do Brasil, e dar ao substantivo illuminado e ao lubrico adjectivo a claridade dos nossos céos e o sabôr e a acidez das nossas fructas, e cadenciar a estrophe ampla e livre ao ritmo dos sentimentos claros e das dansas lascivas do sertão e das bravas e soltas ventanias litoreaneas. Os evocadores que, no romance, no conto, na novella, na "mancha" impressionista vão fixando a paisagem multiforme, esplendida de frescura, e a humanidade complexa e enigmatica que vae surgindo do formidavel fundidouro de raças, que é o Brasil. Os pensadores que com lucido olhar interrogam os astros do nosso destino mysterioso, e analysam os vigamentos de nossa estrutura moral e sondam as profundezas obscuras da historia e da alma popular, para formularem as leis do nosso



Uê, cumpade! Os "aviadô" argentino são mais "rapido" do que os carro de "boi!" Não levaram nem dois "mez" da America p'ro Brasil!

Espirito. — Tudo isto, puro reflexo de extravagantes mutações do entediado espirito europeu? Tudo isto, toda esta prodigiosa fermentação de energia nova, — "futurismo"?

Não. O rotulo inexpressivo não nos cabe. O nosso phenomeno é diverso e mais profundo. E nosso unicamente.

Futurismo, modernismo, cubismo, dadeismo, supra-realismo, paroxismo, integralismo, simultaneismo, dynamismo, unanimismo, druidismo, impulsivismo... foram ou são coquetérias da velha Europa, que periodicamente rejuvenesce o rosto á custa de massagens e cosmeticos. Não falemos dos puros e grandes artistas, perdidos como ilhas encantadas, em meio desse mar de sargaços das escolas...

Entre nós tambem se distinguirão dos falsos os verdadeiros valores. Mas o a que assistimos nesta hora, aqui, é um phenomeno colectivo, supremamente revelador. E' a ansia de realizar o Brasil. A ansia que, de impulso a impulso, vem

crescendo desde as primeiras refregas da independencia politica, e se avoluma agora em onda formidavel.

Absolutamente não nos renovamos, — porque não tinhamos envelhecido: nem sequer attingidos á plenitude do ser. Não nos renovamos: crescemos, ascendemos. Vamos **criando** ainda a nossa realidade. E este é o tumulto do nosso espirito. Tumulato de gestações formidaveis, tumulto **criador**, no magico sentido do vocabulo.

Modernismo? Futurismo? Tolice pura. Se havemos de adoptar algum rotulo, elejamos o que melhor se nos adapta. O nosso movimento é de **criação**: chamamos-lhe **criacionismo**.

Não será inteiramente original? Embora! Será, pelo menos, expressivo e verdadeiro.

Que significa **modernismo**? Palavra ôca, especie de... charfariz publico e cosmopolita, de que todos indistinctamente se servem no momento do aperto...

E **futurismo**? O que estamos fazendo não tem nada que ver

O
 TEMPLO
 DA
 PADROEIRA
 DO
 RECIFE



COMISSÃO TECHNICA

Em sessão realizada no dia 13 do corrente, resolveu esse poder o seguinte:

a) mandar constar da acta um voto de congratulações pela volta do America Foot-ball Club, ao sejo da L. P. D. T.;

b) aprovar os jogos realizados no domingo p. p. entre o Centro Sportivo Pernambucano e o Torre Sport Club;

c) designar para juizes dos proximos jogos entre o America

F. B. Club e Centro Sportivo Pernambucano, no domingo 18, os srs. Gastão Bittencourt, Arthur Danzi e Pinto da Rocha, para os 1.º, 2.º e 3.º teams, respectivamente; e

d) designar para delegado da Comissão Technica o sr. representante do Santa Cruz;

e) escalar para o proximo treino do scratch no dia 16, sexta-feira os srs. Aluizio Vieira, Pedro de Sá, Francisco Altino, Roberto Coutinho, Oswaldo Guimarães, Roberto Guimarães, Poly-

carpo de Freitas, Fernando Wanderley, Adamastor Guimarães, Antonio Valença, Cleside Soárez, Mario Rosas, Hermes Amorim, Waldemar de Góes, Euclides Marques, Armando Lobo, Agnelo Falcão, Bulhões Marques, Joaquim Gomes Fernandes, Manuel dos Santos, Isnard Mello, Alonso Rodrigues, Natalicio Menezes e Hermínio Cesar;

f) designar o sr. Harry Leça para juiz deste treino;

g) marcar para as 15 horas, o citado treino.

Philosophia fulurista

Eu vivo... Tenho vida...

Que é isso?

Circumvolução do mecanismo animal, automobilismo physico, evolução do dynamismo psychico.

O carro segue a rodar... a rodar... até quando?...

E quantas revoluções dá por segundo?...

Milhares?...

Quem já contou os giros, as voltas e as viravoltas da roda da vida?...

Sabemos somente isto: — Ella se evolve e

se envolve, enquanto o carro roda.

Não se desenvolve no sentido de augmentar se crescer numa progressão geometrica constante e infinita.

Há na constituição humana, trabalho, força, energia.

Quem trabalha?

As molleculas das células organicas?

Quem ordena o trabalho, quem commanda a força, quem dirige a energia?

Segredo, mysterio, arcano, ignorancia humana.

Os tecidos nervosos é que superintendem no mecanismo da vida?

Quem rege a harmonia do corpo?

As molleculas dominam, ou são dominadas por forças desconhecidas?

Milagre, ou mysterio da chimica biologica, que meus labios calam quando a imaginação deseja explicar...

Não haverá uma chimica psychica?

A chimica dos homens é ponderavel.

E a da força vital?

Como distinguir na economia do nosso organismo o estavel e ponderavel, do instavel e imponderavel?

A sciencia medica estendendo os factos biologicos que se operam nas glandulas de secreção interna, diz e desdiz.

Não aclara o problema.

Complica, afasta, delonga.

A medicina tem seus paradoxos.

São ironias ou mesmo satyras, dirigidas aos pontos falsos da sciencia.

O corpo e o espirito, durante a sua estada actual, não param.

Emquanto aquelle renova as cellulas, este vibra-as.

Quem pôde mais?

Convém indagar quem é mais instavel, mais preguiçoso ou mais trabalhador?

Fleamos á beira do fundo e calmo lago da duvida.

Mas a sequencia das funcções organicas é notavel, e a continuidade temporaria da vida verifica-se.

As cellulas são activos operarios.

Trabalham, fazem jús ao seu salario, pondo os orgãos em movimento constante, enquanto o aggregado está em harmonia. Há uma força neurica, uma actividade somatica, que rege toda a economia organica.

Qual o seu nome?

Alma?

Espirito?

Fluido vital?

E' questão de vocabulo, de accepção, de semantica.

O Consciente e o Inconsciente vêm do todo.

E é o que basta.

Mas porque tanta complexidade?

Não poderia o systema biologico ser mais facil e mais accessivel á intelligencia humana?

O amplo e translucido espelho da razão nos responde affirmativamente.

G. A. — o filho.

Interrogação

Para OSWALDO SANTIAGO.

Qual princeza do mystico Oriente,
Entre perolas electricas... repousada,
A cidade dormia docemente,
e em volta com o manto d' Alvorada...

Cantavam as arvores, do vento ao açoite...

—Caíam orvalhos...

—Porque chorava a Noite?...

ANTONIO MARROCOS.

EVANGELHO

Para Annibal Portella, — meu querido amigo espirital—.

Tarde triste como um sino dolente
A expirar um amor que já morreu...
Uma cigarra canta tristemente
As saudades de um bem outr'ora seu.

A vida... A vida... Fica-se a scismar,
—Mysticismo de dôr e de descrença—
Se é lei da vida a dôr nos torturar
Sofframos tudo, mas com fé e creença.

Façamos da bondade forte escudo,
E da fraternidade santa lei.
Seja o bem para nós na vida tudo,
E teremos no amor o nosso rei.

Peis na continuidade do viver
A um mesmo plano temos que chegar;
—Todo aquelle que mais souber soffrer
A' Perfeição primeiro há de escalar!

WALDEMAR LOPES

com as elocubrações do autor illustre de manifestos literarios, que o fundou.

Os outros ismos innumeraveis de que acima ficaram alguns exemplos, seriam, relativamente a nós, tão vãos de significação, ou tão vagos, que se nos tornariam ridiculos.

Criacionismo exprime alguma coisa. Exprime muito do nosso ardente desejo. E envolve o phenomeno total, passando sobre as pequeninas divergencias dos grupos literarios que se esboçam no Rio e na provincia, separados por differenças occasionaes, mas pertencentes todos á mesma grande corrente.

Mais ainda: abrange não apenas o movimento esthetico, mas a obra de pensamento sociologico, politico, religioso e moral que no mesmo espirito vão levantando outros grupos.

O futurismo, na Italia, foi um phenomeno de significação gravissima, porque foi o "phenomeno" italiano: resultou no fascismo.

De forma identica, no Brasil, o presente movimento de "renovação" artistica — mal designado assim, por não ser de renovação, mas de criação. — é apenas uma componente da grande cadeia de forças que se desenvolvem, todas, num só e unico

sentido: o do aprofundamento da nossa consciencia de povo, o da nossa integral Realzação.

Em seu aspecto puramente esthetico, como em seu aspecto total, cabe a essa corrente magestosa, que vae aos poucos, empolgando a actividade toda do espirito brasileiro, a designação plena de vida que as linhas acima procuraram suggerir.

Movimento criacionista. Criacionismo. Colloquemos este nome como uma lampada nocturna, no andaime alto que armamos, para erguer o arcabouço da nossa immensa construcção.

TASSO DA SILVEIRA.

LINHAS ESPARSAS

S. Exc. o Smr. Ingrato

E's um bandido.

Um bandido cynico, que não foge ao contacto da luz da Verdade.

E's a alma negrejante do abyssinio perverso.

O teu nome macula a mais vestal das ideias, arrefecendo o ardor philantropico.

Conheço-te na medulla dos instinctos satanicos com o sorriso alvar dos petulantes inconscientes.

O teu espirito pequenino e scez, confunde-se na voragem abrepticia das ignominias.

Dizem, que quando falas, retornas o pensamento ao demo, beijando a memoria do espectro maldito.

Não tens pousada certa!...

Dormes, ás vezes, pelos baixios infectos dos virulentos turgios, nos lupanares da luxuria e nos corredores da bohemia.

Outras ha, porem, em que te transportas ao sanctuario do lar, ás moradas da virtude, indo cahir no regaço carinhoso das virgens.

Rebento escalfurnio, adorna-te a frente um diadema de pedras negras.

A tua linguagem, de atavios estrategicos, tem o poder de enlaçar as creaturas.

A hypocrisia favorece-te os passos, guiando-te na jornada sinistra.

As mulheres, bellas e ingenuas, veneram a plastica imagem de tua Idiosyncrasia.

Os homens, aventureiros de sempre, adoram-te no viver impiedoso que culmina á insensatez.

E's feliz, eu bem sei, na realidade das coisas...

Somente a Gratidão, leader fascinante das virtudes, odeia-te na realidade do termo.

E quantas horas de amargor e de desillusões, quantas etapas cobertas de urzes, quantos dias lacinantes, tens tu, misero enlutador das almas nobres, me feito carpir no silencio da vida.

Repugna-me o teu nome!...

Hamilton Ribeiro.

DR. LUIZ CARDOSO AYLES

Inicia, hoje, a sua valiosa collaboração nesta Revista o illustre moço dr. Luiz C. Cardoso Ayres, jornalista de largo descriptorio, professor de Geographia em um estabelecimento de cultura desta cidade, advogado em nosso foro e actualmente Director da Secção do Expediente da Prefeitura.

Prosador facil, commentador fluente, a espontaneidade de sua phrase revela o valioso cabelleto de cultura do nosso prezado collaborador.

Congratulamo-nos, pois, com os nossos leitores, pela preferencia de suas letras, para o semanario **Rua Nova**, com que nos distingue o jovem e acatado intellectual.

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

Parahyba do Norte

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flór do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTES:
SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escurpulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcitrão	10 0/0
Alcitrão e enxofre	10 0/0
Alcitrão e Ichtyol	5 0/0
Enxofre	10 0/0
Ichtyol	1 0/0
Sublimado	1 0/0
Sublimado e Ichtyol	1 0/0
Araroba	1 0/0
Araroba e Ichtyol	1 0/0
Sublimado e resorcina	1 0/0
Phenicado	2 0/0
Lysol	4 0/0
Boricado	4 0/0
Sulphuroso	5 0/0
Sulphuroso e phenicado	6 0/0
Creolina	8 0/0

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", higienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

DO CANHENHO DE UM NEURASTHENICO

Esta semana entrei, pela primeira vez, em uma das nossas elegantes **casas de chá**, ponto de reunião dos **fatuos**, dos que nada fazem, dos que vivem na presumpção de que são grandes coisas e que, realmente, nada são.

E entrei para satisfazer um amigo.

Sentei-me em uma das pequenas bancas, onde as flores deixavam escapar a sublimidade dos seus perfumes.

Em outras mesinhas, vis-avis estavam sentados dois jovens, ou antes, um **moço** e uma **moça**.

Havia entre elles uma forte ligação **radio-visualista**, uma intensa comunicação:

—?!...
—?
—!...
—...
—.

Eu que os observava, e que estudei um pouco de **radio-visuologia**, e também **marinectismo**, comprehendí e... olhei a cara do amigo, que estava **comendo concreto**.



Tenho uma grande aversão pelos divertimentos populares, estes divertimentos que fazem as delicias da massa anonyma e ignorante.

Mas, um destes dias fui levado a um **pastoril**, um destes terribes **pastoris**.

(Tanta coisa que fazemos sem gostar!)

E lá estava, em cima de um palco, no meio de mulheres seminuas, numa exposição repugnante de carnes moles, num bom-moleiro luxuriante, o **velho**, um individuo sem humorismo, sem arte, um typo cretino, cujas pi-

lherias pornographicas faziam gargalhar a turba ignorante.

Uma orchestra terrivel, que me fazia reacção aos nervos, acompanhava esta quadra que o **velho** pernostico cantava:

**Ha muito tempo que eu ando
Com a camisa rasgada,
E Calu', na vadiação,
Nem se incomoda, nem nada.**

Sorri, pensando que existem muitas **Calu's** por este mundo a fora...



Todos os dias, quer o sol causticante toste a fronde das arvores, murche as flores nos jardins, quer o inverno encha de um lamaçal terrivel (Gosto muito deste adjectivo) as ruas do meu arrabalde, aquelle cego lá está, na calçada, mão estendida á caridade publica, implorando uma esmola **pelo amor de Deus**.

Sinto uma piedade immensa ao ver o infeliz de olhos apagados, aquelles **olhos**, onde nota-se uma ansia dolorosa de luz.

Quanto deve **soffrer** aquelle pobre cego, que não pode ver o sorriso canalha dos que lhe dizem:

— **Perdõe.**

O Deus que o cegou, o Deus que o tornou tão desgraçado, por-

que não lhe tirou também a razão do sentimento?!...

Seria melhor: ella **não soffreria** tanto.



As grandes miserias, as grandes dores, quem as quizer conhecer de um modo mais perfeito, procure a cidade, quando ella estiver protegida pela noite.

Sob o seu manto negro, é que bem se desenrolam os **negros** dramas, as tragedias impressionantes, as dores profundas.

Aquelle que não estiver ainda corrompido, sentir-se-ha condoer, ao contemplar, ás caladas da noite, nas travessas escondidas onde o crime, o vicio e a immoralidade imperam, o grande numero de infelizes mocinhas que a mão impiedosa do Destino... Não! A mão dos seus proprios pais as atiraram á prostituição, mal desabrochadas para a vida.

Sim! São elles os culpados, os paes, as mães que não sabem guardar o thesouro dos seus filhos, porque lhes faltam o amor, o carinho, sem os quaes a sociedade actual corromperá o santuario do Lar.

Terá fallido também o amor materno?

Este meu scepticismo!...

ANTONIO MARROCOS

FALLA AO CORAÇÃO...

Ch! Coração, si és da tristeza o centro
E em ti todo o desgosto se amontôa,
Nunca digas que a vida não é boa
Comquanto vivas com a tristeza dentro!

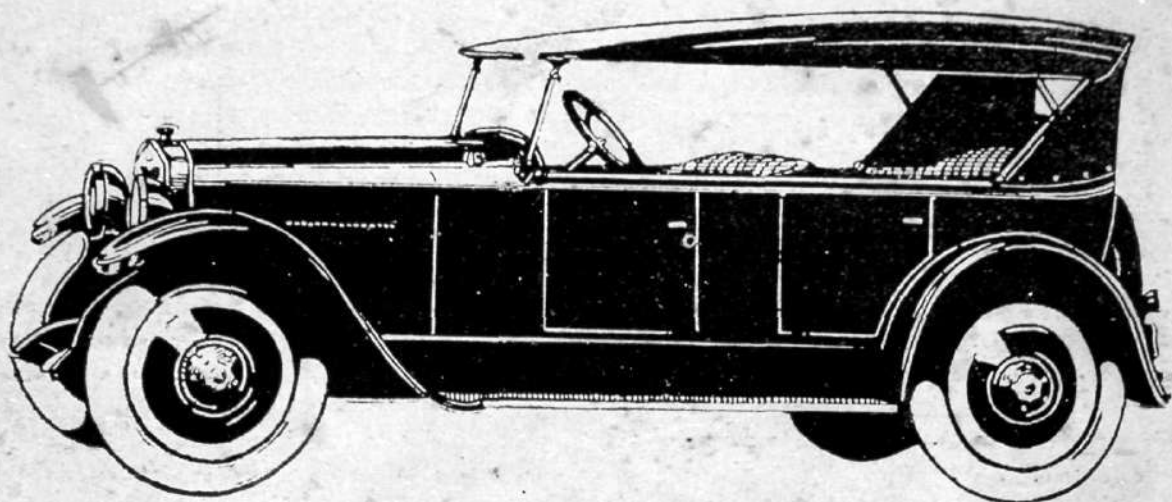
Pois quando, exangue, te abro a porta que entro
Só vejo o tédio deste mundo á tôa...
E á dôr que minac'ssima resôa,
Mais dôres no teu âmago concentro!

—Os gosos desta vida, onde os deixaste,
Que, embora digas que ella é venturosa,
Vives assim em tão grande contraste?!

Eu sei... Sentes que a vida é fugidia,
E que a tristeza mesma é vaporosa
Como tem sido a ti toda a alegria!

JONATHAS BRAGA.

AJAX-SIX



O "Plus-ultra" dos automoveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couros
legitimo — limpador de parabrisa automatico — espelho retroscopico
— uma roda sobressalente completa — ferramenta — tapetes, etc. etc

Preço : — Rs. 11:000\$000

Vendas a prestações

Companhia Commercial e Maritima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE